

Nursing now



Contribuições da ENFERMAGEM GLOBAL FACE À COVID-19

ORGANIZADORAS

Martha Helena Teixeira de Souza
Mara Regina Teixeira Marchiori
Claudia Maria Gabert Diaz

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, 2020

Organizadoras

Martha Helena Teixeira de Souza
Mara Regina Teixeira Marchiori
Claudia Maria Gabert Diaz



Editora UFN

Coordenação editorial
Salette Mafalda Marchi

Capa, projeto gráfico e supervisão gráfica
Fagner Millani

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614
Centro | Santa Maria – RS
CEP 97010-032

Revisão

Bureau Editors

CNPJ 26.778.953/0001-79
Rua José Maria Aranda, 31
Jardim San Conrado | Londrina – PR

C764

Contribuições da enfermagem global face à Covid-19 /
Organizadoras Martha Helena Teixeira de Souza, Mara
Regina Teixeira Marchiori, Claudia Maria Gabert
Diaz – Santa Maria : Universidade Franciscana, 2020.
315 p. : il. ; 15x21 cm

ISBN: 978-65-5852-051-1(Impresso)

1. Enfermagem 2. Covid-19 3. Pandemia I. Souza,
Martha Helena Teixeira de II. Marchiori, Mara
Regina Teixeira III. Diaz, Claudia Maria Gabert

CDU 616-022

Ficha elaborada por Eunice de Olivera, CRB 10-1491



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO CORONAVÍRUS EM MOÇAMBIQUE – ÁFRICA

Manuel Mahoche

Daniel Canavese

Maurício Polidoro

Martha Helena Teixeira Souza

Aline Blaya Martins

INTRODUÇÃO

O mundo atravessa uma crise global de saúde pública, desencadeada pela pandemia do novo coronavírus, que desafia a inteligência humana, tornando-se maior destaque na atualidade internacional, nacional e um alerta para a saúde pública^(1,2).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os primeiros casos de infecção foram registrados em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan-China e posteriormente pelo mundo. Para além da China, os países em situações críticas, em termos de casos, constam EUA, Brasil, Rússia, Reino Unido, Espanha, Itália e Alemanha⁽³⁾.

Moçambique passou a integrar a lista de países com casos confirmados pela COVID-19, em 23 de março de 2020⁽⁴⁾. A rápida propagação da infecção respiratória aguda, SARS-COV-2, em vários países forçou a OMS a declarar a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) como uma pandemia, em 11 de março de 2020⁽⁵⁾. Diante dos contornos de propagação da pandemia, Moçambique decretou o Estado de Emergência

em 1 de abril de 2020, como Decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de março, com objetivo de conter a pandemia do novo coronavírus. Ademais, esse Decreto sofreu duas prorrogações consecutivas, terminando em 30 de junho de 2020⁽⁶⁾.

Moçambique aprovou medidas para a prevenção e contenção da propagação da pandemia de COVID-19, a vigorar durante o Estado de Emergência, descritas em 4 níveis: (i) medidas Individuais (lavagem das mãos, uso de máscaras), evitar grandes aglomerações (≤ 300 Pessoas), evitar viagens que não sejam essenciais, quarentena obrigatória a todas as pessoas que tenham viajado recentemente aos países de alta transmissão; (ii) restrição adicional de aglomerações (≤ 50 pessoas), cancelamento de vistos, obrigatoriedade de prevenção no setor público, privado e comercial, criação da comissão técnico-científica (órgão de consulta e assessoria face à COVID-19); (iii) restrição adicional de aglomerações (≤ 10 pessoas), restrição severa de aglomeração no setor comercial, obrigatoriedade de redução severa de funcionários em regime presencial (rotatividade), proibição de todos eventos (atividades desportivas e cultos); e (iv) proibição de saída de casa, encerramento de toda a atividade no setor público, privado e comercial, proibição de viagens, o que pode se denominar "*lockdown*"^(7,8). O país está no Nível de Alerta 3 contra a Pandemia do COVID-19 e no cenário de focos de transmissão.

Esta pandemia tem implicações não só na saúde pública, como também na economia e na organização social e cultural, pois as medidas envolvidas para conter a propagação do vírus envolvem a restrição da circulação de pessoas, bens e mercadorias. Por exemplo, uma dessas medidas é o confinamento de pessoas e produtos em cidades e até países inteiros, fato que reduz a atividade econômica nesses lugares e as suas relações comerciais com o mundo. Moçambique não é exceção⁽⁹⁾.

Para além das suas implicações na saúde da população mundial, a pandemia tem impactado, de forma severa, no desempenho da economia mundial e tem desestabilizado os

indicadores macroeconômicos e financeiros, podendo pressionar o nível de atividade econômica, o emprego e o bem-estar social, no curto e médio prazo⁽¹⁰⁾. Nesse contexto, o presente texto tem como objetivo descrever a evolução e discutir os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 em Moçambique, bem como refletir sobre as possíveis medidas para a minimização dos impactos e a recuperação social.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de análise documental, de cunho qualitativo. A análise documental, como um processo analítico, a partir de fontes documentais, na qual possibilitam a identificação, a verificação e a apreciação de documentos, para ampliação e problematização de conhecimentos pré-existentes⁽¹¹⁻¹³⁾.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARV COV-2/COVID-19

Dados da OMS indicam que, até 25 de junho de 2020, foram registrados 9.542.451 casos de COVID-19 no mundo, dos quais 485.280 (9%) acarretaram em óbitos e 5.186.690 (91%) recuperados. Os EUA lideram com 2.462.708 casos e mais de 124 mil óbitos registrados, seguido do Brasil com 1.067.579 casos confirmados e 49.976 óbitos por COVID-19.

Entretanto, o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus na África foi registrado no Egito, em um estrangeiro e, a partir deste, foram rastreados 17 casos de contatos tendo revelado negativos. Todos permaneceram em quarentena domiciliar durante 14 dias⁽¹⁴⁾.

Segundo registros o Centers for *Disease Control and Prevention* (CDC) da África, até o dia 25 de junho de 2020, o continente africano contava com 336.019 casos positivos para SARS-COV-2, dos quais 8.856 óbitos e 160.833 recuperados.

Do total de casos registrados no continente, a África do Sul lidera as estatísticas das infecções por coronavírus, seguido pelo Egito.

Tabela 1. Total de casos confirmados, óbitos e recuperado entre os primeiros 7 países africanos, 2020

Países	Confirmados		Óbitos		Recuperados	
	N	%	N	%	N	%
África do Sul	111.796	33,3	2.205	24,9	56.874	35,4
Egito	59.561	17,7	2.450	27,7	15.935	9,9
Nigéria	22.020	6,6	542	6,1	7.613	4,7
Gana	15.013	4,5	95	1,1	11.078	6,9
Camarões	12.592	3,7	313	3,5	10.100	6,3
Argélia	12.248	3,6	869	9,8	8.792	5,5
Marrocos	10.907	3,2	216	2,4	8.468	5,3
Etiópia	5.846	1,7	103	1,2	2.430	1,5
Cabo Verde	2.116	0,6	12	0,1	608	0,4
Guiné-Bissau	1.654	0,5	24	0,3	317	0,2
São Tomé e Príncipe	713	0,2	13	0,1	235	0,1
Angola	276	0,1	11	0,1	93	0,1
Total	336.019	100	8.856	100,0	160.833	100,0

Fonte: CDC África (informação de 25/6/2020)

MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, a testagem para COVID-19 iniciou em 11 de abril e o primeiro resultado positivo foi reportado no dia 22 de abril de 2020⁽¹⁵⁾. Todavia, até o dia 25 de junho de 2020 foram rastreados cerca de 1.123.757 casos suspeitos, dos quais 788 foram positivos para COVID-19 e cinco (5) óbitos. Os números de testes positivos para COVID-19 chegam a 64% e está concentrado na região Norte do país, na província de Cabo Delgado⁽¹⁶⁾.

Tabela 2. Distribuição dos casos confirmados, óbitos e recuperados pela COVID- 19, Moçambique, 2020

Regiões	Confirmados		Óbitos		Recuperados	
	N	%	N	%	N	%
Sul	238	32,2	1	20	76	33,5
Centro	49	6,2	-	-	19	8,4
Norte	501	63,6	4	80	126	55,5
Total	788	100,0	5	100,0	227	100,0

Fonte: INS-MISAU (informação de 25/6/2020)

Figura 1. Mapa da distribuição dos casos positivos e recuperado da COVID-19



Fonte: MISAU (atualizado em 25/06/2020)

De acordo com Instituto Nacional de Saúde (INS), órgão responsável pela realização dos testes laboratoriais para diagnóstico de coronavírus, a nível nacional, 91% dos casos positivos é de transmissão local (comunitária) e 9% são importados. Do total de casos positivos, 64% são de sexo masculino, com idade compreendida entre 25 a 35 anos.

O número de testes realizados em Moçambique é irrisório, ao se considerar a diversidade do país, quanto a sua estrutura demográfica e territorial, pois esse fato pode levar a uma falsa impressão da cadeia de transmissão de COVID-19.

As políticas de contenção e de controle da propagação do novo coronavírus, adotadas pelo governo, foram centralizadas, e isso pode ser evidenciado pela centralização dos equipamentos e testes de diagnóstico, para a COVID-19, na cidade Maputo (capital do país, região sul). Entretanto, o Governo tem planos para ampliar o número de teste em quatro províncias (Estados), como forma de descentralizar serviços de diagnóstico⁽¹⁷⁾.

DIMENSÃO DA COVID-19 E A CAPACIDADE DE RESPOSTA DO SETOR DE SAÚDE

O crescimento contínuo (exponencial) dos casos positivos e de óbitos por COVID-19 pode representar um desafio humanitário e econômico ainda mais grave, nos próximos dias, se as medidas preventivas para sua propagação não forem guiadas pelo governo e adotadas pela população. Para Moçambique, se as medidas de prevenção não forem implementadas de forma cabal e eficazmente, não se pode esperar que as consequências sejam menos graves que em outros países⁽⁹⁾.

Segundo projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE), Moçambique conta, atualmente, com 30 milhões de habitantes, dos quais 67% vivem na zona rural⁽¹⁸⁾. O país tem cerca de 2 mil médicos, o que significa um médico para cada 15 mil habitantes. Somando o número de médicos ao dos enfermeiros

(12 mil), a distribuição da população pelos funcionários de saúde continua inferior ao recomendado pela OMS, isto é, um médico e enfermeiro para cada 2 mil pessoas. Outro dado que merece destaque é a razão da população pelo número de leitos hospitalares (21 mil), que é considerado insuficiente para responder as necessidades da população⁽¹⁹⁾.

Olhando para os indicadores hospitalares supramencionados, nota-se uma incapacidade do nosso sistema de saúde moçambicano em conter a velocidade da propagação da COVID-19, pois, para além do déficit dos recursos humanos, o sistema de saúde atravessa dificuldades infraestruturais e financeiras, em um contexto nacional de sucessivas crises econômicas e políticas progressas.

Estimativas, realizada por Walker et. al⁽²⁰⁾, apontam que em uma situação sem medidas de prevenção ou de medidas ineficazes, cerca de 97% (ou 29 milhões) da população moçambicana pode vir a ser infectada pela COVID-19, em um período de 250 dias. Assumindo que o perfil de doentes e a capacidade do setor da saúde em Moçambique são similares aos da China, Walker e colegas estimam que cerca de 456 mil moçambicanos possam precisar de internamento hospitalar e o número de óbitos pode atingir 65 mil.

Em uma visão mais abrangente, a COVID-19 representa um desafio econômico para Moçambique, devido à natureza do seu crescimento e desenvolvimento econômico por pelo menos três (3) motivos: (i) o investimento é dependente da poupança externa (empréstimos, donativos e investimento estrangeiro) e, assim, os choques globais, como o provocado pelo ambiente de incerteza devido ao surto da COVID-19, podem reduzir o fluxo de investimentos, de donativos e empréstimos para Moçambique e, conseqüentemente, reduzir o emprego e o crescimento econômico, além de comprometer os fluxos comerciais com os países parceiros; (ii) o consumo interno depende das importações, pela oferta de bens e serviços em outros países e que facilmente se refletem na redução da oferta de bens no mercado

nacional, o que tem como resultado a subida generalizada de preços e aumento do custo de vida⁽⁹⁾, desencadeando processos inflacionários. As relações econômicas externas com países como China, Alemanha, Reino Unido e, sobretudo, EUA e o Brasil, através de cooperação e de investimento em Moçambique, pode ser drasticamente reduzida e comprometer a economia nacional e a vida dos moçambicanos.

O terceiro e último cenário que se pode descrever está associado ao fato da produtividade da população moçambicana ser demasiadamente baixa, e a maior parte da força de trabalho (8,2 milhões em 2017) estar concentrada na agricultura⁽²¹⁾. Por isso, a propagação da COVID-19 para este grupo populacional pode ter efeitos nefastos na economia, pois a maior (67%) parte da força de trabalho (quase 5 milhões) vive na zona rural, caracterizada pela ausência de poupança e baixo acesso a infraestruturas como água e esgotamento sanitário, além dos serviços de saúde.

Assim, medidas de prevenção, como, o confinamento total, poderão ser pouco eficazes, pois a maior parte da população se vê obrigada a realizar algum tipo de atividade (como, ir à *machamba*, ao poço ou ao comércio) para garantir o sustento. Sendo a agricultura de subsistência intensiva em mão-de-obra, o alastramento de casos de doença, aliado à conjuntura de conflitos armados no centro-norte de Moçambique, são capazes de reduzir a força de trabalho no setor agrário, devido à precarização das condições de saúde, de alimentação e de segurança, e pode arrastar o país para uma crise humanitária sem precedentes. A redução da força de trabalho poderá também afetar negativamente pessoas vulneráveis, como, as crianças (14 milhões), os idosos (1,3 milhões) e as pessoas com deficiência (728 mil). Esses três grupos representam cerca de 53% da população moçambicana.

De acordo com a PREC - Parceria para uma Resposta ao COVID-19 Baseada em Prova (*Partnership for Evidence-Based Response to COVID-19, ou PERC*) a implementação de medidas

sociais e de saúde pública são de extrema importância, para reduzir a transmissão da pandemia e diminuir a sobrecarga dos sistemas de saúde. Entretanto, a sua eficácia requer apoio e adesão da população e pode se constituir em um encargo significativo para as pessoas. Sobretudo, pela limitação da circulação de pessoas, bens e serviços e pelas imposições de fechamento de serviços⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a evolução da pandemia em Moçambique para cadeia de transmissão comunitária, é preciso levar em conta uma série de medidas de prevenção e controle da COVID-19, olhando para os diversos prismas da sociedade moçambicana. Uma das medidas que devem ser adaptadas é o reforço da capacidade institucional em testes diagnósticos, material de proteção individual aos profissionais de saúde e apoio de bem-estar social à população.

Dada às inúmeras dificuldades que Moçambique atravessa, há décadas, fruto de processos de colonialismo e imperialismos perversos, com maior destaque para a pobreza, a corrupção, a instabilidade de segurança pública nas regiões centro e norte do país, aliado ao déficit de recursos humanos e infraestruturas. É necessário que o país adote medidas eficazes para o controle do alastramento da COVID-19, entretanto, sem esquecer-se de elaborar políticas sociais para proteger a população já historicamente negligenciada.

Também é preciso um amplo processo de sensibilização da população, através dos diversos meios de comunicação social, incluindo as lideranças comunitárias, para que as medidas de prevenção e controle do coronavírus sejam desmistificadas. E a questão de estigmatização e discriminação dos indivíduos, que foram contaminados e diagnosticados como positivos para a COVID-19, não ocorram.

REFERÊNCIAS

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr.* 2020;87(4):281–6.
2. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. 2020 [citado 3 de junho de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
3. Trading Wiw. Coronavírus (COVID-19) gráficos e estatísticas [Internet]. TradingView. 2020 [citado 3 de junho de 2020]. Disponível em: <https://br.tradingview.com/covid19/>
4. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-2019) situation report -63. 2020.
5. World Health Organization, WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March. 2020.
6. Moçambique. Boletim da República. Decreto Presidencial nº 11/2020, de 30 de Março, [Internet]. I série número 79 abril 9, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/16w3r81pDXehgAdqeOUdxDL-hPIQTfv-o/view?usp=drive_open&usp=embed_facebook
7. Moçambique. Conselho de Ministros. Decreto nº 12/2020. Aprova as medidas de execução administrativa para a prevenção e contenção da propagação da pandemia COVID-19, a vigorar durante o Estado de Emergência. I número 64 2020 p. 6.
8. Moçambique. Presidência da república. Comunicação à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre a situação da Pandemia do CoronaVírus – COVID-19 [Internet]. Google Docs. 2020 [citado 2 de junho de 2020]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OPHxHLZNkEDhJB-jn98cENzxpimSlrYx/view?usp=drive_open&usp=embed_facebook
9. Sambo MS e M. COVID-19 em Moçambique: dimensão e possíveis impactos [Internet]. IESE; 2020 [citado 2 de junho de 2020]. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSIMS.pdf
10. Bachita E. Impacto do Coronavírus sobre a economia moçambicana. *Jornal do País* [Internet]. 2020 [citado 1º de julho de 2020]; Disponível em: <http://opais.sapo.mz/impacto-do-coronavirus-sobre-a-economia-mocambicana>
11. Mitano F, Ventura CAA, Palha PF. Saúde e desenvolvimento na África Subsaariana: uma reflexão com enfoque em Moçambique. *Physis: Revista de Saúde Coletiva.* 2016; 26:901–915.

12. Souza J de, Kantorski LP, Luis MAV. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2011 [citado 30 de junho de 2020];25(2). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252>
13. Viswambharan AP, Priya KR. Documentary analysis as a qualitative methodology to explore disaster mental health: insights from analysing a documentary on communal riots. *Qualitative Research* [Internet]. fevereiro de 2016 [citado 30 de junho de 2020];16(1):43–59. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468794114567494>
14. World Health Organization. *Disease Control and Prevention (CDC)* da África. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) [Internet]. Africa CDC. 2020 [citado 3 de junho de 2020]. Disponível em: <https://africacdc.org/covid-19/>
15. Moçambique. Ministério da Saúde (MISAU). Coronavírus (COVID-19): Boletim diário de COVID-19, No.100 [Internet]. 2020 [citado 4 de junho de 2020]. Disponível em: https://covid19.ins.gov.mz/wp-content/uploads/2020/03/Boletim-diario-6_COVID-19-230320.pdf
16. Moçambique. Ministério da Saúde (MISAU). Coronavírus (COVID 19): Boletim diário Covid 19, No. 78 [Internet]. 2020 [citado 3 de junho de 2020]. Disponível em: <https://covid19.ins.gov.mz/wp-content/uploads/2020/06/Boletim-Diario-Covid-N78.pdf>
17. PERC. Implementação Eficaz de Medidas Sociais e de Saúde Pública em Moçambique: Análise Situacional. 2020.
18. Moçambique. Instituto Nacional de Estatística (INE). Resultados do IV Censo 2017 [Internet]. 2017 [citado 7 de julho de 2019]. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/iv-censo-2017>
19. World Health Organization. Observatório de Recursos Humanos para Saúde celebrou a II Conferência anual [Internet]. Regional Office for Africa. 2019 [citado 4 de junho de 2020]. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/news/o-observatorio-de-recursos-humanos-para-saude-celebrou-ii-conferencia-anual>
20. Walker PG, Whittaker C, Watson O, Baguelin M, Ainslie KEC, Bhatia S, et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. 2020;19.
21. Moçambique. Instituto Nacional de Estatística (INE). Contas Nacionais de Moçambique, I Trimestre 2019. 2019.



Impressão

Gráfica Pallotti

Papel da Capa

Supremo 300g

Papel do Miolo

Papel Offset 90g

Tipografia

Minion Pro | Montserrat

Tiragem

500 exemplares



